



A Semana Mundial do Aleitamento Materno 2016 traz um tema amplo e que vem de encontro com a situação atual do mundo: o desenvolvimento sustentável. O tema exige uma reflexão que ultrapassa os limites da questão ecológica da amamentação.

Amamentar é reduzir morbidades, mortalidade, desigualdades, violência, danos ambientais. Amamentar é promover a vida e a saúde e melhorar sua qualidade, é intensificar as relações sociais, é um resgate cultural da condição humana, é segurança alimentar e nutricional, é reduzir impactos ambientais, é sustentável.

- A SMAM 2016 discute a relação entre aleitamento materno e sustentabilidade e sua prática como parte essencial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No ano 2000, líderes mundiais e a ONU reuniram-se para definir metas cujo objetivo era promover uma parceria para a redução da pobreza extrema. Estas foram as 8 metas que tiveram como prazo final para o seu cumprimento 31 de dezembro de 2015. O último relatório da ONU indicou um movimento importante na redução da pobreza extrema, com redução dos números da pobreza, mortalidade infantil, aumento nos índices de escolaridade, entre outros.
- Contudo, muitas metas de 2015 ainda precisam ser cumpridas e necessitam de um alcance maior, para mais pessoas. Dessa forma, em setembro de 2015, uma agenda, com metas traçadas para o período 2016-2030 foi acordada com base nos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, buscando avanços por meio de um caminho de sustentabilidade: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
- A necessidade urgente do desenvolvimento econômico e social sustentável ao mesmo tempo em que se faz necessário o total cumprimento dos Objetivos acordados no ano 2000, fez com que fossem acordados 17 Objetivos e 169 metas, envolvendo temáticas diversificadas, como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e o Aleitamento Materno



- Embora não esteja presente em nenhum dos 17 objetivos, é impossível pensar no cumprimento de muitos deles sem o aleitamento materno. O leite materno é o alimento mais acessível (não tem custo e está próximo), seguro (não necessita de fabricação/envase/preparo/transporte), completo (é espécie específico) e oportuno (está disponível no tempo certo, na quantidade adequada, com incontáveis vantagens) para bebês e crianças pequenas em qualquer situação socioeconômica, em qualquer lugar do mundo.

- Dessa forma, o aleitamento materno cabe praticamente em cada um dos objetivos, de forma direta ou indireta, pois para que haja a erradicação da pobreza é crucial a garantia do direito humano à alimentação adequada. O alimento deve ser acessível, de qualidade, seguro e oportuno. Sem alimento nestas condições não há como crescer, estudar e trabalhar, tampouco sobreviver.

Aleitamento materno como chave para o desenvolvimento sustentável

Com base nos 17 objetivos e nas 169 metas, muitos pontos podem ser observados em consonância com a prática, o incentivo, o apoio e a proteção ao aleitamento materno:

- Amamentar é cidadania. É um direito da mulher amamentar e do bebê em ser amamentado. Amamentar auxilia no bem-estar humano.
- Quando incentivada e apoiada, a amamentação reduz o impacto dos desastres naturais, pode reduzir o abandono e a violência contra crianças pequenas.
- A mulher empoderasse dos seus direitos, quando amamenta com o apoio necessário da família, das instituições e do governo.
- A amamentação impacta positivamente na redução da desnutrição e nos índices de mortalidade infantil, previne a obesidade e certas doenças crônicas. A mulher também é beneficiada com o aleitamento materno, com redução do risco de certas morbidades como o câncer de mama e osteoporose. É um alimento saudável, balanceado e seguro. Não polui o meio ambiente, pois não necessita da cadeia produtiva de energia, fabricação, envase, transporte e venda, não gera consumo de itens supérfluos, colabora com desestímulo ao consumismo e não usa e não gera substâncias e/ou resíduos nocivos ao meio ambiente.
- Amamentar preserva e fortalece as culturas locais. Não provoca alterações climáticas, ao mesmo tempo em que é totalmente adaptável a elas, pois está pronto para atender as situações especiais de consumo. O aleitamento materno pode inspirar padrões de consumo e de vida sustentáveis.
- Segundo as mais recentes pesquisas em aleitamento materno, a amamentação por mais de um ano pode proporcionar maior QI (Quociente de Inteligência) e maior renda média quando adulto.

Sendo assim, amamentar é um ato de cidadania, indispensável à saúde humana e à preservação da espécie e do planeta. Amamentar é econômico, cultural, é orgânico, é natural, é uma prática sustentável que precisa ser apoiada, incentivada e protegida. Qualquer outra prática de alimentar crianças pequenas, principalmente as lactentes, com substitutos do leite materno impacta de forma negativa todas essas metas, dificultando seu cumprimento. Apoiar, incentivar e proteger o aleitamento materno é proteger a vida na Terra. É sustentabilidade. É direito e papel de todos.

Texto preparado para o Seminário da SMAM 2016 por Fabiana Cainé Alves da Graça - Farmacêutica, IBCLC, Membro da IBFAN Brasil e Cláudia dos Reis Lisboa Novaes - Nutricionista, Mestre em Nutrição Humana Aplicada.

Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – IBFAN Brasil
Rua Barão de Itapetininga, 88, sala 500, República, São Paulo/SP. CEP: 01042-903
www.ibfan.org.br

